

Quanto custa a tarefa manual em uma empresa?

Consultoria vê desperdício de 20% da jornada

Durante décadas, os empresários aprenderam a calcular cuidadosamente os custos com pessoal, tributos, matéria-prima, aluguel, energia e logística. Existe, porém, uma despesa que raramente aparece nos indicadores financeiros, apesar de consumir milhares de horas de trabalho todos os anos: o custo das tarefas manuais.

Preencher planilhas, emitir relatórios, cobrar documentos, conferir extratos bancários, atualizar sistemas, responder e-mails repetitivos, organizar informações, conciliar dados e acompanhar processos administrativos são atividades presentes na rotina de praticamente todas as empresas. Isoladamente, essas tarefas parecem consumir apenas alguns minutos, mas somadas ao longo do mês e multiplicadas por dezenas ou centenas de colaboradores se tornam um dos maiores fatores de perda de produtividade dentro das organizações. As perguntas são simples:



quanto custa manter essas atividades sendo realizadas manualmente e quanto custa o investimento em tempo para esses processos?

Estudos da famosa consultoria McKinsey revelam que profissionais do conhecimento dedicam cerca de 20% da jornada apenas procurando informações internas necessárias para executar suas atividades, enquanto pesquisas mostram que tarefas administrativas podem consumir até 40% do tempo de profissionais qualificados. Ou seja, uma parcela significativa da folha de pagamento finan-

cia atividades que pouco contribuem para inovação, crescimento ou relacionamento com clientes.

Esse cenário ganha ainda mais relevância com a popularização da Inteligência Artificial e dos agentes de IA, capazes de executar rotinas administrativas de forma contínua, personalizada e integrada aos sistemas da empresa. Mais do que reduzir custos, especialistas defendem que a IA está mudando a lógica da gestão empresarial. Em vez de contratar mais pessoas para atender ao crescimento da operação, muitas empresas

começam a automatizar tarefas repetitivas e direcionam suas equipes para atividades estratégicas, comerciais e analíticas.

Para especialistas como Mauricio Frizzarin, fundador e CEO da QYON Software – empresa norte-americana, com unidade de desenvolvimento no Brasil – “o principal ganho não está apenas na economia financeira, mas na mudança de papel dos profissionais. Em vez de dedicar boa parte da jornada à operação, colaboradores passam a concentrar esforços em análise, planejamento, relacionamento com clientes, inovação e tomada de decisão, justamente as atividades que geram vantagem competitiva e não podem ser replicadas por algoritmos”.

No médio prazo, Frizzarin entende que um dos principais indicadores de competitividade empresarial deixará de ser apenas o custo da mão de obra e passará a incluir o custo da ineficiência operacional.

Reforma tributária: o que muda na economia digital

As mudanças promovidas pela Reforma Tributária também geram dúvidas entre profissionais da economia digital que trabalham como pessoa jurídica. Para ajudar esse público a entender os possíveis impactos no próprio CNPJ, a Adaflow, startup de contabilidade inteligente, promoverá, no dia 24 deste mês webinar gratuito “Reforma Tributária: o que muda pra você, PJ”. A iniciativa conta com o apoio da Husky, Job na Gringa e Le Wagon.

O encontro terá a participação de Mariany Freitas, contadora especialista da Adaflow, que explicará os principais pontos da Reforma Tributária relacionados à realidade dos profissionais PJ. Entre os assuntos previstos estão as diferenças entre o Simples padrão e o Simples híbrido, além dos critérios que devem ser considerados para avaliar qual modelo pode ser mais adequado para cada situação. Inscrição gratuita: https://vimeo.com/event/6180276/register?utm_source=rd-station&utm_medium=email&utm_campaign=2026_adaflow_reforma-tributaria_sazonal_reconhecimento_na&utm_content=na_na_texto_webinar_increva-se

O aço que não vemos: por que a eficiência da cadeia importa para a economia?

Hugo Trevizan (*)

Quem olha uma obra pronta dificilmente imagina a quantidade de decisões necessárias para que o aço certo esteja ali, na quantidade certa e no momento certo.

Cresci acompanhando de perto o mercado de aço e a evolução da Udião e, ao longo dos anos, entendi que nosso negócio nunca foi simplesmente comprar, estocar e vender toneladas. Existe uma cadeia complexa por trás de cada entrega, e fazê-la funcionar bem é parte importante do que entregamos ao cliente.

Estoque, logística, transporte, beneficiamento e planejamento são engrenagens que influenciam diretamente a produtividade de uma obra, o funcionamento de uma indústria e os custos de uma operação.

A eficiência começa muito antes da entrega. É preciso compreender a demanda, planejar estoques, organizar a movimentação dos materiais e antecipar necessidades. Em um mercado no qual prazos e produtividade são cada vez mais importantes, não basta ter o produto: é necessário garantir disponibilidade e previsibilidade.

Cada cliente possui necessidades diferentes. Uma construtora pode precisar de determinados volumes e dimensões para uma etapa específica de uma obra, enquanto uma indústria depende de um fluxo contínuo de insumos para manter sua produção. Atender a essas demandas exige organização e capacidade de resposta.

É nesse ponto que o papel da distribuição ganha relevância. O distribuidor deixou de ser apenas um elo entre a siderúrgica e o consumidor final. Ao incorporar serviços e soluções, passa a contribuir para que o aço chegue mais adequado às necessidades de cada projeto.

O corte e dobra é um exemplo. Ao receber o material já beneficiado e dimensionado, o cliente ganha agilidade e reduz etapas dentro da própria operação. Na construção civil, isso pode significar menos movimentações no canteiro, redução de desperdícios, menor necessidade de mão de obra e mais velocidade na execução.

derar o impacto de uma falha nessa engrenagem. Um atraso na entrega pode comprometer o cronograma de uma obra. Na indústria, a indisponibilidade de um insumo pode interferir no planejamento da produção. Em ambos os casos, o problema pode gerar consequências financeiras e operacionais.

Por isso, discutir a distribuição de aço é também discutir competitividade. Quanto mais previsível e organizada for essa operação, maiores as possibilidades de reduzir rupturas de estoque, evitar desperdícios e dar aos clientes melhores condições para planejar suas atividades.

Ao longo de quase quatro décadas de atuação da Udião, vimos o mercado mudar profundamente. O cliente passou a exigir mais velocidade, informação, serviços e, principalmente, previsibilidade. Isso também nos obrigou a mudar a forma de enxergar nosso próprio negócio.

Hoje, acredito que o papel de uma distribuidora vai muito além de disponibilizar aço. Precisamos entender cada vez melhor a operação do cliente e encontrar maneiras de ajudá-lo a produzir mais, desperdiçar menos e planejar melhor.

O aço continua sendo fundamental para o desenvolvimento econômico. Mas, entre sua produção e a aplicação final, existe uma cadeia que precisa funcionar de maneira coordenada. É justamente nesse espaço, muitas vezes invisível, que decisões operacionais podem fazer diferença para a produtividade, os custos e os prazos de toda uma operação.

No fim, aço é aço. O que diferencia uma cadeia eficiente é tudo aquilo que acontece entre a usina e o cliente: planejamento, estoque, beneficiamento, logística, tecnologia e pessoas.

É nesse espaço — que quase ninguém vê — que nós, distribuidores, podemos gerar cada vez mais valor para nossos clientes e contribuir para uma construção civil mais produtiva e uma economia mais eficiente.

(*) Hugo Trevizan é diretor de planejamento estratégico da Udião

Conecta Mercosul-União Europeia discutirá negócios, tecnologia e expansão internacional

São Paulo recebe, na quinta, 24, o Conecta Mercosul-União Europeia, um encontro empresarial que reunirá executivos, empreendedores e lideranças para discutir conexões estratégicas, internacionalização, tecnologia e novas oportunidades de negócios entre os países do Mercosul e da União Europeia.

O evento será realizado no Salão Nobre da Biblioteca da Casa de Portugal e é promovido pelo Departamento Feminino da Casa de Portugal, em parceria com a CCMUE – Câmara de Comércio Mercosul-União Europeia.

Com uma programação voltada à geração de conexões e à expansão

internacional de negócios, o encontro contará com painéis sobre as novas dinâmicas das relações empresariais e as oportunidades de crescimento em mercados internacionais. Entre os temas abordados estão as conexões globais na era digital, o uso da tecnologia para aproximar empresas e potenciais parceiros e as oportunidades de expansão entre o Mercosul e a UE.

O Conecta Mercosul-União Europeia também terá caráter social. O ingresso solidário custa R\$ 50, sendo 50% do valor arrecadado destinado à Provedoria da Comunidade Portuguesa de São Paulo. Inscrições: www.even3.com.br/conecta-merc-sul-uniao-europeia-776651/



nelson.tucci@netjen.com.br

Mercado de RP

“Café com RP” recebe o presidente do CONRERP/1 na UNIFACHA, no Rio. Encontro visa aproximar os estudantes do mercado e debater a atuação profissional em Relações Públicas. Será no próximo dia 30, quando a UNIFACHA recebe uma edição do “Café com RP”, projeto realizado pelo Escritório de Relações Públicas, Intercâmbio, Empreendedorismo e Inovação Social da instituição. O convidado é Cadu Freitas, presidente do Conselho Regional de Profissionais de Relações Públicas da 1ª Região, que terá uma conversa aberta com os estudantes sobre a profissão, o mercado de trabalho, os desafios da área e as transformações das Relações Públicas. Anote: 30 de setembro, das 8h às 10h, na Biblioteca da UNIFACHA, à Rua Muniz Barreto, 51 - Botafogo - RJ. Inscrições gratuitas e limitadas: <https://bit.ly/3V5V4ie>

Biologia/Medicina

Estudantes que se preparam para os vestibulares de Medicina ganharam uma nova alternativa gratuita para reforçar os estudos, no Rio. Desde 2019, o projeto Comu, do FOCO MEDICINA, oferece aulas semanais de biologia pela internet e já reúne mais de 7.700 estudantes em uma comunidade no Telegram. As aulas são ministradas todas as quintas-feiras pela professora e diretora do FOCO MEDICINA, Carol Braga, em transmissões ao vivo pelo YouTube, sem necessidade de matrícula em curso preparatório ou pagamento. A iniciativa é voltada especialmente para vestibulandos de Medicina e aborda conteúdos importantes de biologia para o ENEM e diferentes processos seletivos, permitindo que estudantes cariocas acompanhem as aulas de qualquer lugar, sem necessidade de deslocamento. Além das transmissões semanais,

o FOCO MEDICINA mantém as Pílulas de Biologia, podcast gratuito disponível no Spotify (<https://www.youtube.com/@FOCOMEDICINA>).

Algodão / Solo

Utilizar produtos à base de extrato de algas para regenerar a atividade biológica do solo pode aumentar a rentabilidade do produtor de algodão. É o que a Ambios apresentará durante o Congresso Brasileiro do Algodão, entre os dias 22 e 24 (terça e quarta desta semana), em Belo Horizonte (MG). O protocolo Regensis é uma estratégia de manejo desenvolvida para recuperar o solo, ativar a planta, reduzir os efeitos do estresse climático e ampliar o potencial produtivo das culturas. Estudos conduzidos por um pesquisador da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) mostram que, nas áreas de soja testadas, o incremento na produção supera 11%, em comparação às áreas sem aplicação.

Algodão - II

O protocolo reúne tecnologias naturais para recuperar o condicionamento dos organismos vivos da terra antes de receber a semente, o que estimula o desenvolvimento radicular, equilíbrio fisiológico e suporte nutricional ao longo do ciclo produtivo. São utilizados produtos à base de biofertilizantes, ácido húmico e extrato de algas. O biofertilizante líquido é produzido com o aproveitamento de resíduos da produção de tilápias, o que transforma um passivo ambiental em matéria-prima de alta qualidade para a agricultura. Segundo o engenheiro agrônomo e diretor comercial da Ambios, Sandro Fernandes, a tecnologia foi criada para atender uma necessidade identificada dentro das próprias operações agrícolas da companhia.



(Speed) Black Friday

Embora a Black Friday aconteça apenas em novembro, a preparação das marcas já começa entre 45 e 60 dias antes e, neste ano, há uma nova frente nessa disputa: **aparecer nas recomendações feitas por ferramentas de IA.** Pesquisa da Conversion mostrou que 54,6% dos brasileiros pretendiam usar inteligência artificial para comparar preços com a Black Friday do ano passado. Com essa mudança na jornada de compra, além de preço, mídia e SEO, as empresas começam a olhar para GEO (*Generative Engine Optimization*) e para a forma como seus produtos são encontrados e apresentados nas respostas das IAs.

Hospedagem/Investimento

O Wyndham São Paulo Ibirapuera Convention Plaza Hotel, segundo maior empreendimento da cidade de São Paulo com mais de 600 apartamentos, segue avançando em seu plano de crescimento e anuncia um novo ciclo de investimentos para 2026: aporte de R\$ 3 milhões destinados à revitalização de estruturas, modernização de serviços e criação de novas experiências para hóspedes e visitantes. O movimento dá continuidade a um período recente de transformação. Ao longo de 2025, o empreendimento investiu cerca de R\$ 14 milhões em melhorias, incluindo a inauguração do novo lobby e do Lobby Bar Ypê, que redefiniram a dinâmica dos espaços comuns e reforçaram o posicio-

namento do hotel como um ambiente mais contemporâneo, integrado e conectado ao lifestyle urbano.

Instituições/IA

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) realizou pesquisa, batizada de o primeiro Índice de Maturidade em IA do mercado de capitais brasileiros. Nela descobriu que 92% das instituições do mercado de capitais já utilizam IA. Os resultados mostram que a jornada vai além da adoção. Governança, gestão de riscos, capacitação e mensuração de resultados estão entre os fatores que ajudam as instituições a avançar para um uso mais estratégico, seguro e capaz de gerar valor para os negócios.

Coop/Crédito

Você sabia que cooperativas podem solicitar crédito no Banco do Povo Paulista (BPP) por meio da linha Empreenda Cooperativa? Para ter acesso ao financiamento, a entidade deve estar formalmente constituída e em situação regular, atuar em qualquer ramo da economia, desde que desenvolva atividade produtiva e destine o montante à aquisição de bens, serviços ou recursos de uso coletivo. O financiamento varia de R\$ 15 mil a R\$ 180 mil. A taxa de juros é de 0,35% ao mês, uma das mais acessíveis do mercado. A linha oferece carência de até 60 dias. O prazo total de pagamento é de até 30 meses.